



Expedito Machado solidariza-se com Ulysses Guimarães e formaliza a existência do Centro Democrático.

Albano prevê acordo sobre estabilidade

O senador Albano Franco (PMDB-SE), presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), informou ontem que obteve o apoio de alguns dirigentes sindicais para a aprovação de emenda de empresários gaúchos sobre a estabilidade que prevê o pagamento de indenização progressiva e proporcional ao tempo de serviço, com a condição de que a jornada de trabalho seja fixada em 44 horas semanais. Segundo o senador, a proposta foi aceita por Luiz Antônio Medeiros, presidente do Sindicato de Metalúrgicos de São Paulo, e por Antônio Rogério Margi, representante dos eletricitários, entre outros. Eles concordaram também em retirar as empresas com até dez empregados da relação das ressalvas no artigo sobre a garantia da relação de emprego.

A tendência do grupo liderado pelo senador José Richa (PMDB-PR) é a de apoiar a emenda dos gaúchos, segundo informou o senador Virgílio Távora (PDS-CE). Mas a proposta dos empresários do Rio Grande do Sul é rejeitada pelos setores mais progressistas da Constituinte. Eles consideram que a sugestão acaba com a estabilidade, ao prever a indenização.

O senador Albano Franco disse acreditar que a fórmula encontrada pelos gaúchos terá o apoio da maioria dos membros da Comissão de Sistematização, "inclusive porque é uma emenda popular". Ele vê poucas possibilidades de os empresários apoiarem um outro texto, porque diante das fórmulas em debate, a das entidades do Rio Grande do Sul "é a melhor". O senador disse que

os empresários concordariam com a emenda Gastone Righi (PTB-SP), que estabelece "a estabilidade no emprego, após doze meses, através da garantia de indenização de um mês de salário por ano de serviço prestado ou fração, além do fundo de garantia e do aviso prévio, na forma da lei, no caso de despedida sem justa causa".

— Mas os trabalhadores rejeitam esta proposta — afirmou o presidente da CNI, para em seguida informar que os empresários concordam com o artigo nas disposições transitórias garantindo os recursos do PIS e do Pasep para o seguro-desemprego.

Albano Franco disse também que a indenização poderia corresponder a um ou dois meses de salário por ano, e que sente-se à

vontade para defender a emenda dos gaúchos, porque o PMDB, em documento aprovado na convenção, sustentou a seguinte tese: "A mera outorga da estabilidade seria contraproducente à classe trabalhadora e à vida econômica, gerando dispensas e a adoção de expedientes nocivos aos trabalhadores". Ainda segundo o documento, "o melhor caminho consiste, portanto, em se promover a garantia no emprego, impedindo-se ao máximo a dispensa arbitrária".

Dificilmente a questão da estabilidade será resolvida mediante acordo, na avaliação das diferentes correntes políticas na Constituinte. O presidente da Constituinte e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), convocou uma reunião para as 20 horas de ontem com Albano Franco, José Serra (PMDB-SP) e Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), para discutir o tema e buscar uma alternativa de consenso. Uma das dificuldades, segundo Serra, é o fato de emendas sobre as quais poderia haver acordo não terem sido destacadas, não podendo, portanto, ser votadas.

Centro dá apoio a Ulysses e pede união

O deputado Expedito Machado, líder do Centro Democrático — grupo conservador que conta com 105 constituintes do PMDB — formalizou ontem o seu apoio à unidade do partido e à liderança do deputado Ulysses Guimarães, diante da crise com o PFL.

Expedito Machado e o Centro Democrático, que sempre se colocaram contra o presidente do PMDB e a favor do Presidente da República, nas diversas crises que envolveram o presidente José Sarney e seu maior partido de sustentação, desta vez se submetem à liderança de Ulysses Guimarães, concorrendo para "fortalecer os órgãos formais do partido".

A pergunta se o Centro Democrático engrossaria a base de sustentação do presidente José Sarney, mes-

mo contra decisão do PMDB, Expedito Machado respondeu que "o nosso movimento é no sentido de fortalecer o partido". E a crise, argumentou, "não é entre o Presidente e o PMDB, mas entre o PMDB e o PFL". Depois, concluiu, "o Centro é PMDB, e o PMDB é governo".

O Centro Democrático solidarizou-se também com o presidente José Sarney, desta vez contra o documento do Movimento de Unidade Progressista, classificado de "manifestação impatriótica de um segmento do nosso partido contra o presidente José Sarney".

O documento entregue quarta-feira pelo MUP ao deputado Ulysses Guimarães, de acordo com nota divulgada pelo Centro Democrático, "nos revela, an-

tes de mais nada, tratar-se de um movimento que tem por finalidade desestabilizar, inicialmente, o próprio partido".

O Centro Democrático acusa ainda o Movimento de Unidade Progressista de lançar palavras ofensivas ao Presidente da República: "As palavras contidas no documento são desrespeitosas, irreverentes e injustas contra aquele que não tem medido esforços para trazer à Nação e ao povo brasileiro dias mais esperançosos, após tantos anos de sofrimento".

O deputado Expedito Machado, na vista que fez ontem ao deputado Ulysses Guimarães, segundo ele mesmo afirmou, teve o objetivo de formalizar ao presidente do partido, a existência do Centro Democrático.